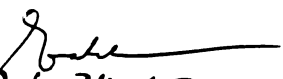




Média: 87


Prof. Miguel Bahl
Coordenador do Curso de Especialização
em Planejamento e Gestão do Turismo
UFPR - Matric. 09535

**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE GUARATUBA :
O TURISMO COMO UM MEIO DE PRESERVAÇÃO**

Trabalho de Especialização apresentado ao
Curso de Planejamento e Gestão do
Turismo, Setor de Ciências Humanas,
Letras e Artes, Universidade Federal do
Paraná.
Profa. Orientadora: Luciane de Fátima Neri

CURITIBA

2000

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I.....	3
1 GUARATUBA.....	3
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS	3
1.2 ASPECTOS TURISTÍCOS.....	6
1.3 INFRA-ESTRUTURA.....	11
CAPÍTULO II.....	14
2 SAMBAQUIS.....	14
2.1 CONCEITUAÇÃO.....	14
2.2 COMPOSIÇÃO DOS SAMBAQUIS.....	17
2.3 OS SAMBAQUIS DE GUARATUBA.....	19
2.4 LEIS DE PROTEÇÃO.....	21
CAPÍTULO III.....	23
3 TURISMO.....	23
3.1 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS.....	23
3.2 TURISMO E ECONOMIA.....	25
3.3 O TURISMO RELATIVO AO TEMA.....	28
3.3.1 Meio Ambiente.....	28
3.3.2 Planejamento.....	32
3.3.3 Recursos Turísticos Culturais e Históricos.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
ANEXOS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

INTRODUÇÃO

A atividade turística interrelacionada com a arqueologia, que é o assunto deste trabalho de pesquisa, confirma a multidisciplinaridade do turismo, requerendo do pesquisador um profundo estudo, seja qual for o tema em que esteja envolvido.

A pesquisa do presente trabalho foi desenvolvida em Guaratuba, que possui alguns sítios arqueológicos do tipo sambaqui em seu interior.

No capítulo inicial, foi feita uma abordagem da cidade de Guaratuba de maneira ampla, com os aspectos históricos, turísticos e a infra-estrutura relacionados com o turismo. Em seguida, abordou-se o tema específico dos sambaquis, explicando o que são, do que são feitos e os sítios arqueológicos cadastrados em Guaratuba, bem como as leis de proteção vigentes.

Por último, realizou-se a pesquisa em turismo e as suas ligações com alguns setores interferentes ao tema: economia, meio ambiente, cultural e histórico, também, citando o planejamento.

Também buscou-se dar subsídios para a criação de uma alternativa turística para a baixa temporada e, para a alta, uma maneira de aumentar a permanência diária de turistas no município.

Os sambaquis são montes com dimensões consideráveis de conchas de moluscos e muitos desses foram usados na pavimentação de estradas e, também, devido a sua composição química, utilizados como cal na construção civil.

Devido a isso, procurou-se realizar uma proposta de um projeto turístico de visitação nos sítios arqueológicos remanescentes com os seguintes objetivos:

- Utilizar o turismo como um meio de preservação dos sambaquis que são patrimônios nacionais.

- Permitir uma alternativa turística para a baixa temporada em que ocorre uma grande ociosidade dos equipamentos turísticos na cidade.

- Na alta estação, o projeto poderá aumentar a permanência diária de turistas no município.

- O projeto deverá envolver pessoas que residem e conhecem os locais possíveis de visitação. Essas pessoas servirão de colaboradores de forma que possam aumentar suas rendas, pois, muitas dessas famílias têm condições econômicas precárias.

A grande preocupação é que a atividade do turismo com esse tema, não fuja do objetivo principal de preservar. As pessoas que poderão estar envolvidas, devem ter capacidade suficiente para evitar qualquer interferência, no próprio sítio ou no seu ecossistema. Dessa forma com bom controle e planejamento, poderemos identificar que o turismo também é sinônimo de preservação.

CAPÍTULO I

1 GUARATUBA

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Historicamente Guaratuba teve início, conforme o Inventário da Oferta Turística de Guaratuba, editado pela Prefeitura Municipal para o ano de 2000, quando o rei de Portugal, D. José I, ordenou ao Capitão Geral da Capitania de São Paulo que fundasse vilas e povoados em pontos mais convenientes aos sítios volantes ou dispersos para morarem em povoações civis.

Em dezembro de 1775, D. Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, incumbiu seu primo Afonso Botelho de Sam Payo e Souza de formar uma povoação na enseada de Guaratuba. Para tanto era necessário que duzentos casais cultivassem as terras descobertas. Em 13 de maio de 1778, D. Luiz concedeu os favores pedidos pelo fundador da nova povoação que consistia na criação e na manutenção de uma igreja. Necessidades militares, principalmente a tentativa de invasão da Ilha de Santa Catarina em 1768, pelos Espanhóis, levaram o governo da Capitania, a elevar Guaratuba a categoria de Vila. Sendo assim em 20 de janeiro de 1770, a portaria do Governador Geral de São Paulo, após fixação de editais na Vila de Paranaguá e na Península de Guaratuba, autorizou-se a Fundação da Vila de São Luiz da Marinha de Guaratuba. A solenidade de fundação deu-se no dia 29 de abril de 1771, com a celebração da Santa Missa pelo pároco Bento Gonçalves Cordeiro, auxiliado pelos padres Frei João de Santana Flores e Francisco Borges. Em 30 de abril de 1771 elegeu-se a primeira Câmara Municipal, com aprovação do fundador da Vila e do

Ouvidor Geral. A câmara prestou juramento na forma de estilo e foi empossada pela Câmara de São Francisco. Os vereadores, assistidos pelo Presidente da Província, dirigiram a Vila até a Proclamação da República, quando elegeu-se o Primeiro Prefeito, que assumiu o cargo em 1792. Em 1838, pelo Decreto Lei Estadual nº 7572, foi extinto o Município, passando a constituir um Distrito Municipal de Paranaguá. Em 1947, foi restaurado o Município de Guaratuba, sendo instalado oficialmente no dia 25 do mesmo mês e ano.

Comemora-se o aniversário do município no dia 29 de abril, o Padroeiro do Município é São Luiz Gonzaga, comemorado em 1º de janeiro.

O cidadão nascido neste município, chama-se Guaratubano.

A área do município é de 1.289 km². Sua população é de 35.610 habitantes, sendo 31.828 na área urbana e 3.782 na área rural. Sua altitude é de 6 metros, latitude 25° 52' Sul e longitude 48° 34' Oeste.

O clima é tropical superúmido sem estação seca definida e não há geada. A temperatura média, nos meses mais quentes é superior a 30°C e nos mais frios superior a 15°C.

Os limites do município são feitos: ao Norte com o Município de Pontal do Paraná, ao Sul com o Estado de Santa Catarina, ao Leste com o Oceano Atlântico. A Oeste com o Município de São José dos Pinhais, ao Noroeste com o Município de Morretes; a Nordeste com o Município de Matinhos e a Sudoeste com o Município de Tijucas do Sul.

Guaratuba é atravessada pela Serra do Mar, que recebe várias denominações. Como Serra do Pirai, onde encontra-se o Pico do Pirai, com 1.335 m e o Morro do Fundão com 1.450 m. Serra do Araraquara, em seu ponto mais alto com 1.231 m. Paralelos ao Rio São João encontra-se o Morro do Bugre, Paembí, Melo e Vitória. Ao Norte da Serra encontra-se o Morro dos Três Bicos e o Descalvado. Adiante tem-se o Morro do Salto ou Agudo

situado no Vale do Rio Cubatão. Na Serra da Linha destacam-se os Morros do Pontão, do Albino, do Nácar, da Pedra, do Poço Preto e da Canela. Serra da Prata, que estende-se do Morro Grande, ao Norte até o Oceano Atlântico, formando o pequeno Cabo Caiobá. Nesta Serra destacam-se os Morros do Bico Torto, dos Porcos, Agudo, Morro Feio, Batatal, Figueira, Pedra Branca, Cabaraquara e Tanguá. As Serras do Araçatuba, Guarapari do Cubatão, da Igreja, Canavieiras e outras menores circundam a Baía de Guaratuba. Ainda a Noroeste existe a Serra do Boi, do Ariri, das Laranjeiras, dos Meros e do Morro de Fora; ao Sudeste e Sul da Caieira, do Pinto, do Morrete, Santo Amaro, Morro do Sítio, (com 75 m), Morro Grande (com 514 m) e o Morro de Dentro (com 299 m), por onde passa a linha de limites do Paraná e Santa Catarina.

Há também o Morro do Brejatuba ou do Cristo, localizado entre a Praia Central e a Praia do Brejatuba.

Na costa, encontram-se as praias das Caieiras, Encantadas ou dos Amores, do Hotel Villareal (antiga Praia do Prosdócimo), Praia do Brejatuba, Prainha e a Baía de Guaratuba.

Nas terras insulares, destacam-se as Ilhas dos Ratos; Pescaria; Estaleiro; Capinzal; Baixo Grande; Bariguy; Mexirico; Araça; Garças; Ilha do Capim; dos Papagaios; do Morro da Barra; Monte Alegre; Ilha do Chapéu; Castelhana; Ilha Maria Chica; Ilha do Saí.

De grande importância estão a Ilha de Itacolomi e do Saí.

Com relação a hidrografia da região, há em Guaratuba diversos rios que deságuam na baía, exceto o Saí que corre para o Oceano. O Rio São João, que nasce no Pontal do Itararé com nome de Rio do Pontal, corre em direção ao Sul e recebe o Rio Bonito, o Pirizal, o Embira e outros. Entra em Santa Catarina e recebe o Inquirim, volta ao Norte, entra novamente no Paraná fazendo uma grande curva na Serra do Araraquara. Segue até encontrar-se com os braços do Rio Cubatão e deságua na baía, depois de um curso de 60

km. Seus afluentes principais são: à esquerda Araraquara, Pai Paulo, Carvalho, Taquaruvu, Rio do Melo, Vitória, Rio Claro e Rio do Meio. Os afluentes da margem direita são: Tingá, Castilhano e o Jundiaquara ou Nhum.

Ainda ao Norte, deságuam na baía os rios: dos Patos, Palmeiras, das Pedras dos Meors, Laranjeiras, André Gomes Quilombo, das Ostras da Caçada e Parati, que formam o Salto Parati.

Entre as lagoas, destaca-se a lagoa do Parado, localizada na margem esquerda do Rio Cubatãozinho o acesso é feito somente de barco.

Com relação a quedas d'Água, cita-se o Salto Parati e a Cachoeira do Rio Cubatão.

Em Guaratuba também existem grutas, entre elas: Gruta de Nossa Senhora de Lourdes ou da Santa, Fonte do Itororó, Fonte Carioca.

De extrema importância histórico geográfica, encontram-se neste município os sambaquis, que serão estudados profundamente no próximo capítulo.

1.2 ASPECTOS TURÍSTICOS

Ainda do Inventário da Oferta Turística de Guaratuba 2000, retirou-se para esta pesquisa dados referentes aos aspectos turísticos do município.

No aspecto dos atrativos naturais, além dos pontos relacionados no item anterior, relacionam-se os mais importantes enfatizando seus pontos característicos.

Com relação às Montanhas, ressalta-se o Morro do Brejatuba ou do Cristo, localizados na praia do Brejatuba. O acesso é feito pela avenida Atlântica distante dois quilômetros do centro da cidade. Neste local, há uma imagem de Cristo, que foi confeccionada por Iswaldo Fedatto, encomendada pela família do Dr. João Candido

Pereira. A obra é moldada em dez anéis de barro e depois cimento, fora puxada para o alto do morro por um trilho de madeira e uma talha e fundidas por João Fedalto, sendo inaugurada em vinte e três de junho de 1953.

Com relação às praias, segue-se a descrição das mais famosas. Praias das Caieiras, Encantadas ou dos Amores, localizada entre a ponta do Jonnsheer e das pedras das Caieiras. O acesso é rodoviário pela PR-412 e hidroviário pela baía, possuindo um quilômetro de extensão; é própria para pesca, contando com uma colônia de pescadores. Avista-se das pedras que a circundam, quando da maré baixa, a proa do vapor São Paulo que encalhou quando voltava da Guerra entre Brasil e Paraguai.

A Praia do Hotel Villareal, antiga Praia do Prosdócimo, localiza-se das Pedras das Caieiras até o Hotel Villareal, o acesso é feito pela Avenida Atlântica, é própria para banho.

Ao Sul, localiza-se a Praia do Brejatuba após o Morro do Cristo, é própria para prática do surf e pesca de molinete.

A prainha tem início na ponta de Caiobá, estendendo-se até a entrada da barra de Guaratuba.

A Baía de Guaratuba é a segunda maior do Estado vinda depois da Baía de Paranaguá, permite o acesso do município de Matinhos a Guaratuba, pela travessia de *Ferry- Boat*, meio de transporte para veículos e passageiros. Durante a travessia, avista-se algumas ilhas, praias e a própria baía costeada por mangues.

Dentre todas as ilhas, destacam-se a Ilha do Itacolomi, localizada no Oceano Atlântico, a aproximadamente oito quilômetro de Guaratuba, a visitação é restrita e de difícil acesso, é própria para pesca (linha e submarina). A ilha é formada por duas pedras, chamadas de “Mãe e Filha”. A Ilha do Saí, localizada entre Paraná e Santa Catarina,

próximo ao Balneário da Barra do Saí, pode ser conhecida de barco, a nado e até a pé, quando a maré está baixa. Nesta ilha há o marco divisor entre os Estados do Paraná e Santa Catarina.

Com relação aos rios, podem ser navegados por barcos e canoas.

A Lagoa do Parado está localizada na margem esquerda do rio Cubatãozinho, o acesso é feito somente por barco e dura aproximadamente cinquenta e seis minutos. É abundante em peixes e em Caxeta, madeira leve, que serve para confeccionar sepas de tamancos, colheres de pau, soquetes de feijão, rolos de macarrão e lápis. Na estação de secas, divide-se formando a Lagoa das Onças e Lagoa Baguary. Mede cerca de cinco quilômetros de comprimento por três quilômetros de largura.

Como quedas d'água, cita-se o Salto Parati e cachoeira do rio Cubatão. O primeiro localiza-se no rio Parati, o acesso é feito à partir do *ferry-boat*, por via rodoviária, posteriormente via baía. São 4500 metros pela estrada, vinte minutos de barco e trinta minutos de caminhada. Possui flora e fauna abundante, com matas nativa aberta e fechada. Aprecia-se a baía, os botos e a ilha de Joaquim Jorge. A cachoeira do rio Cubatão localiza-se na zona rural de Cubatão, o acesso é feito por rodovia. Na época de cheia, forma-se uma praia artificial pelas pedras existentes perto da cachoeira.

Guaratuba possui parque e reservas de fauna e flora. Há a área de Proteção Ambiental de Guaratuba (APA), que abrange os municípios de Guaratuba, Paranaguá, Matinhos, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Morretes, englobando porções da Floresta Mata Atlântica, várzeas, mangues, lagoas e parte da baía, incluindo as ilhas de Araçá, Capinzal, Veiga e Sepultura, em uma área de aproximadamente duzentos mil hectares. Devido a fragilidade de seus ecossistemas e por sua importância ecológica, trata-se de área restrita e de domínio particular.

Há também o Parque Municipal Lagoa do Parado, localizado na margem esquerda do rio Cubatãozinho, o acesso é feito somente de barco e o percurso tem cinquenta e seis quilômetros.

Existem também, como atrativos turísticos, várias grutas. Entre elas: a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes ou da Santa, localizada no Morro do Espia Barco, onde há uma fonte de água natural que até 1947, abastecia a cidade. A imagem da Santa foi encomendada por Dona Guilhermina Cordeiro e a gruta foi construída, semelhante a existente em Lourdes, na França. A Fonte do Itororó, abastecia a cidade antigamente e, segundo lendas, a água é benta e santa. Além desta, Guaratuba possui a Fonte Carioca, localizada no Morro do Pinto, no centro da cidade, sendo uma fonte de água natural que também abastecia a cidade.

Segundo o Guia Quatro Rodas, 1988 a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, foi construída por escravos em 1771, tem pia batismal e nicho em pedra. Localiza-se na praça Coronel Alexandre Mafra .

Ainda sobre esta construção religiosa no Inventário de Oferta Turística de Guaratuba, fala-se de uma Igreja secular tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná, a arquitetura religiosa colonial apresenta uma fachada bastante simples de alvenaria assim como as demais construções religiosas litorâneas da época. Seu interior ornamentado por um retábulo modesto. Foi restaurada logo após seu tombamento em 1972, possui imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso, esculpida em madeira policromada.

No Município de Guaratuba, realizam-se algumas festas populares.

Há a festa do Divino Espírito Santo no mês de julho. Durante dez dias, se realiza na Praça Coronel Alexandre Mafra e nas ruas da cidade. Acontecem procissões, cantorias, novenas, venda de comidas típicas. No Domingo a festa começa com a alvorada festiva,

várias missas e a procissão do Divino Espírito Santo, onde há o encontro das duas bandeiras, a do Divino e a da Santíssima Trindade, tendo já passado por vários locais, sempre com música de uma rabeca, uma viola e um tambor. No encerramento, há *shows* pirotécnicos e banda de renome nacional, com a escolha do Casal Festeiro do próximo ano.

Em junho, com duração de três dias, acontece a Festa do Pescador. Realizada na colônia dos Pescadores no bairro de Pescarras. Trata-se de uma festa tradicional no Município, onde há a reunião de famílias pesqueiras, onde se comercializa vários pratos típicos do litoral paranaense a base de frutos do mar. Há barracas típicas, concurso de Rainha, bingos e bailes.

No *reveillon*, há grande festividade com *show* pirotécnico e trios elétricos na orla marítima, concentrando-se principalmente na praia central.

Durante o carnaval, há animados festejos de ruas, animados por blocos carnavalescos, trios elétricos e desfile da Banda de Guaratuba. Recebe anualmente duzentas e cinquenta mil pessoas.

Com relação ao artesanato da região, a matéria-prima utilizada é o Cipó-Imbé, com o que se faz Beta (corda para amarrar navios), chapéus, ventarolas, sacolas, samburás, abajures e cestos. Faz-se também a seringa, que é uma armadilha para peixes. Usa-se também a taquara para fazer balaios, cestas e peneiras. Da Caxeta se faz sepas de tamancos, colheres de paus, soquetes de feijão, rolos de macarrão e lápis. A raiz da Figueira é usada para confeccionar gamelas. Usa-se a Urucurana, madeira resistente é usada para se fazer pilão. Da Timbopeva faz-se vassouras. Na cerâmica, destaca-se a confecção de forradeiras, pelos cuscuzzeiras, panelas de barreado e panelas.

1.3 INFRA-ESTRUTURA

O Instituto Ambiental do Paraná (IAP), faz controle periódico da balneabilidade das praias de todo o litoral do Paraná e na alta temporada, onde aproximadamente oitocentas mil pessoas visitam Guaratuba, como informa a Secretaria de Turismo do Município, as praias se tornam poluídas e impróprias para o banho conforme mostra a Tabela 1.

TABELA 1 – BALNEABILIDADE DAS PRAIAS DE GUARATUBA

MUNICÍPIO	PRAIA/RIO	LOCAL	CLASSIFICAÇÃO
G U A R A T U B A	PRAIA DE GUARATUBA	Frente Hotel Vila Real	R
		Frente Colônia dos Magistrados	R
		Final da Rua 29 de Abril	M
		Final da Trav. Valdomiro Pereira	M
		200 m Esquina Morro do Cristo	M
		100 m Esquina Rio Brejatuba	M
		50 m à direita Rio Brejatuba	M
		Início Praia Central	M
		Final Rua Generoso Marques	R
	PRAIA DO BREJATUBA	Frente Pousada Brejatuba	B
		Frente Hotel Santa Paula	M
	PRAINHA	200 m Rio Prainha	R

(Fonte – IAP – ECO VERÃO, 1998-1999)

LEGENDA:

O (ótima) – Praias classificadas como excelentes em 100% do tempo.

B (Boa) – Praias classificadas como próprias em 100% do tempo, exceto as classificadas como excelentes em 100% do tempo.

R (regular) – Praias classificadas como impróprias em porcentagem inferior a 50%.

M (má) – Praias classificadas como impróprias em porcentagem de tempo superior a 50%.

Os visitantes de Guaratuba são na maioria de Curitiba e Região Metropolitana, correspondendo a 72% do total. Também possui o maior índice de turistas provenientes do exterior, em relação às outras cidades do litoral, com 1,9% do total (Paraná Turismo – 1999).

Em relação aos meios de hospedagem, os turistas que vêm a Guaratuba assim se distribuem (Tabela 2).

**TABELA 2 – MEIOS DE HOSPEDAGEM
UTILIZADOS PELOS VISITANTES EM
GUARATUBA**

MEIO DE HOSPEDAGEM	%
HOTEL	5,5
CASA/APARTAMENTO ALUGUEL	22,2
CASA PRÓPRIA	34,6
CASA PARENTES/AMIGOS	30,7
CAMPING	1,9

Fonte: PARANÁ TURISMO – 1999.

Segundo o Inventário Turístico de Guaratuba 2000, editado pela Prefeitura Municipal, existem na cidade aproximadamente nove hotéis, três pousadas, três alojamentos para excursões bem como três campings e quinze colônias de férias.

O município conta com aproximadamente vinte restaurantes, quatro bares e lanchonetes, seis confeitarias, uma danceteria, três sorveterias.

A cidade possui também locais de entretenimento como: clubes, estádios e ginásios além de três marinas.

Há dois terminais rodoviários que só funcionam na temporada, Guaratuba e, também, a Rodoviária Governador Álvaro Dias. Possui centros de informações turísticas, locadoras de imóveis, lojas e bancos.

No sistema de transporte rodoviário, as principais rodovias de acesso são: a PR 412 – Guaratuba - Garuva, que liga à BR-376 e dá acesso a Santa Catarina e Rio Grande do Sul e a BR- 277 – estrada de acesso ao litoral paranaense.

Guaratuba possui empresas de ônibus, serviços de transporte aéreo, marítimo/fluvial, além de serviço de táxis.

No setor de segurança, há Corpo de Bombeiros, posto da Polícia Rodoviária, Delegacias e Polícia Militar.

Existem postos telefônicos, agências postais e edição de jornal local (Jornal Folha de Guaratuba), semanal.

A infra- estrutura conta com hospitais e clínicas.

CAPÍTULO II

2 SAMBAQUIS

2.1 CONCEITUAÇÃO

A palavra sambaqui como define João Alfredo Rohr (1950) é derivada do Guaraní; Tambá – concha, e Qui – monte. São montes de carapaças de moluscos e outros restos da alimentação dos caçadores e coletores, juntamente com grande parte de sua cultura material. Exemplo de sambaqui vide Anexo 1.

Zulmara POSSE¹ nos esclarece que os sambaquis são sítios arqueológicos existentes em toda costa das América e África, assim como em certas regiões da Europa e Ásia.

A questão se os sambaquis são montes naturais ou artificiais, pertence atualmente ao passado pois a análise de reservatórios geólogos demonstrou que no Brasil, chama-se sambaquis os montes arqueológicos de conchas construídos pelo homem como resultado da grande utilização dos recursos malacológicos na alimentação. (POSSE, 1978, p. 15).

Quanto à antigüidade, POSSE escreve que os sambaquis próximo da linha do mar são os mais recentes enquanto os do interior da planície litorânea um pouco mais antigos.

Considera-se classicamente que os sítios mais afastados da linha da margem atual são os mais antigos e que a topografia dessas regiões muda rapidamente. Em alguns séculos ou algumas dezenas de ano, um sítio outrora acessível vai se afastando das águas pelas enxurradas dos aluviões e se tornando inabitável. Este afastamento deve ser

¹ POSSE, Zulmara. **População pré-histórica do litoral paranaense, vista através dos sambaquis.** Curitiba, 1978. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Paraná.

associado com a última glaciação. O período que houve um resfriamento na terra, o volume das geleiras aumentaram e consequentemente as águas dos oceanos diminuíram. Sabe-se que há 4.000 anos estabeleceu-se no mundo o *Optimum* climático em que as águas do oceano subiram acima do nível atual. Esta oscilação do nível oceânico determinou que sambaquis muito antigos estejam submersos correspondendo a períodos frios em que o nível do oceano estava uma centena de metros recuado do nível atual.

“Um período antigo, frio durante o qual o nível das águas era mais baixo que o nível atual. Os sambaquis deste período foram pouco a pouco submersos por ocasião do aquecimento da temperatura e recobertos pelos aluviões. (POSSE, 1978, p.19).

João BIGARELLA² traduz os sítios arqueológicos como depósitos conchíferos artificiais, constituindo um tipo de jazida paleoetnográfica conhecido na literatura brasileira como sambaqui. “O termo sambaqui refere-se a um depósito típico de valvas e carapaças de moluscos (palecípodos e gasterópodos). A utilização da classificação acima baseia-se fundamentalmente, na fauna malacológica constituinte de jazidas.” (BIGARELLA, 1954, p. 212).

Pesquisas anteriores deixavam dúvidas sobre a origem natural de alguns dos sambaquis do nosso litoral; mas BIGARELLA³ esclarece que examinando quase duas centenas de sambaquis no Paraná, foi confirmado que todos os sítios são artificiais.

Na maioria dos sambaquis pode ser observado uma nítida estratificação. São camadas paralelas inclinadas, algumas vezes entrecruzadas, de diversas. Espécies de moluscos. Não se trata aqui de agentes naturais, mais exclusivamente de atividade humana. Na quase totalidade desses depósitos conchíferos não se nota perturbação da estrutura, indicando que os esqueletos e os artefatos trabalhados são contemporâneos à construção do sambaqui. (BIGARELLA, 1950-1951, p. 284).

² BIGARELLA, João José. **Os sambaquis na evolução da paisagem litorânea sul-brasileira..** Paraná : 1954. Arquivos de biologia e tecnologia.

³ Idem. **Contribuição ao estudo dos sambaquis no estado do Paraná.** Paraná : 1951. Arquivos de biologia e pesquisas tecnológicas.

Com relação à antigüidade dos sambaquis, BIGARELLA contesta a teoria que se refere à orla marítima. “A distância que os separa do mar não constitui um critério certo de antigüidade, pois nem sempre os sambaquis mais distantes do mar são os mais antigos. A idade relativa deve ser estabelecida em estudos baseados na evolução da paisagem.” (BIGARELLA, 1950-51, p. 289).

Do ponto de vista cultural e morfológico, Lina KNEIP⁴ conceitua o sambaqui como:

Local de acampamento temporário caçadores, pescadores e coletores, geralmente litorâneos, de forma e dimensão variável, contendo de acordo, com o grau de adaptação ou especialização, quantidades variáveis da forma de invertebrados e vertebrados, além de vestígios vegetais, e as mais numerosas evidências da atuação humana. Artefatos de pedras, osso e concha, cerâmica, sepultamentos, resíduos de carvão, cinzas de fogueiras, matéria corante, entre outros. (KNEIP, 1984, p. 79).

No Brasil, dependendo da localização, os sambaquis recebem diversos outros denominações: concheiros, casqueiros, berbiqueiros, ostreiras, sernambis. Para o meio científico, ainda conforme KNEIP, há outras classificações, sambaqui mesmo quando o molusco é o alimento preponderante e quando não o é as denominações são de acampamento conchífero, acampamento para coleta de moluscos, jazidas e paleoetnográfica, sítio pré-cerâmico, ou sítio arqueológico. Essas classificações geram confusões aos não especialistas e, portanto, necessitam de uma reavaliação quando utilizadas.

⁴ KNEIP, Lina M^a. **Coletores e pescadores pré-históricos de Guaratuba**. Rio de Janeiro : Museu Nacional, 1984.

2.2 COMPOSIÇÃO DOS SAMBAQUIS.

Como já foi relatado anteriormente, os sambaquis são monturos de conchas e as que comumente ocorre na sua formação, segundo BIGARELLA⁵, são:

Anomalocordia brasiliana gmelin (berbigão).

Ostrea sp.

Modiolus brasiliensis chemnitz (bacucus)

Lucina jamaicensis chemnitz (amejoa). (BIGARELLA, 1954, p. 215)

A sua base é oval irregular podendo encontrar bases alongadas.

A altura é de 0,5 a 3,0m, para os tipos baixos. Os sambaquis ditos de altura média varia de 3,0 a 7,0 m, e para os altos 7,0 a 15,0 m, de altura.

Com respeito à estrutura inteira, foi possível obtermos dados interessantes em diversos sambaquis em exploração que apresentavam cortes onde se pode observar a seqüência das camadas. Na maioria dos sambaquis podemos verificar uma estratificação nítida. São camadas conchíferas paralelas, inclinadas algumas vezes entrecruzadas de diversas espécies de moluscos. Não se trata, aqui da ação de agentes naturais, mas exclusivamente da atividade humana. A estrutura tornou-se menos clara nos sambaquis constituídos dominantes por ostras. (BIGARELLA, 1954, p. 213).

Cláudia PARELLADA⁶ cita que as conchas são a principal composição dos sambaquis, em menos escalas ossos de mamíferos, répteis, aves e peixes, e são formados por diversas camadas arqueológicas, originadas por sucessivas ocupações. Essas sucessivas ocupações são relacionadas em intervalos de tempo em que grupos humanos ocuparam a área, deixando, além de restos alimentares, também, vestígios de sua cultura. São também encontradas fogueiras, buracos de estacas e sepultamentos. (Anexo 2).

⁵ BIGARELLA, Os sambaquis... . p. 15.

⁶ PARELLADA, Cláudia Inês. Arquivos do Museu Paranaense. Nova série – Arqueologia – 7. Paraná : Curitiba, 1993.

Em alguns sítios do nosso litoral há ainda restos cerâmicos pertencentes à cultura dos índios Carijó e Itararé. Esses restos aparecem nas camadas superficiais dos sambaquis.

A indústria óssea, (SCHMITZ, 1984, Apud PARELLADA, 1993, p. 5), é abundante em alguns sítios do nosso litoral, mostrando esculturas zoomorfas e bastões feitos em ossos de baleia (PROUS POIRIER, 1972, SCHMITZ 1984, Apud PARELLADA, 1993, p. 5). “Também em alguns sambaquis dos municípios de Matinhos, Antonina e Paranaguá ocorrem zoólitos, esculturas em pedra, principalmente em forma de pássaros (TIBURTIUS e BIGARELLA, 1960, Apud PARELLADA, 1993, p. 5).

Há certas diferenças com relação a cultura material de um sambaqui para outro. Em alguns pode ser encontrado artefatos polidos mesmo em camadas inferiores do sítio e em outros, instrumentos lascados tipo lâminas de machado e talhadores.

Ainda PARELLADA alerta sobre a situação dos sítios e que o último levantamento de grande amplitude, em relação aos sambaquis, foi feito em 1949. Já naquela época, muitos sítios haviam sido parcial ou totalmente destruídos.

A conscientização da população principalmente a local, é fundamental para manter esse valioso patrimônio arqueológico.

José Wilson RAUTH⁷ que pesquisou o sambaqui do Gomes próximo à baía de Antonina escreve:

Desde o início da nossa visita ao sambaqui, chamou-nos atenção, essa diferença de altura, motivo esse que nos levou a fazer imediatamente uma investigação superficial em toda sua área. Na superfície do sambaqui constatamos, aflorando na superfície humosa, a presença de farto material lítico, bem como nas bordas, limítrofes com os terrenos adjacentes também estavam presentes outra porção de artefatos... (RAUTH, 1968, p. 20).

⁷ RAUTH, José Wilson. **O sambaqui do Gomes**. Paraná : UFPR, 1968.

Esse sambaqui foi, antes dos trabalhos arqueológicos, vitimado por um desmonte econômico na sua parte, sul. Quando isso ocorreu, as evidências culturais, artefatos de pedra e principalmente ossos humanos eram jogados para os lados pelos operários que ali estavam .

RAUTH ainda afirma que dois grupos humanos ocuparam o sambaqui do Gomes. Os exemplos são, que em uma camada mais superficial foi encontrado fogões de pedras superpostos e os sepultamentos humanos estavam em posição de decúbito dorsal. Numa camada mais abaixo desta, não havia os fogões de pedras e as ossadas humanas estavam sepultadas em posição fletida. RAUTH encontrou na sua pesquisa, 630 peças artefatos de pedra de várias formas e utilidades e estudou, nesse sambaqui, 15 sepultamentos, além de muitos outros artefatos ósseos e .conchíferos. (Anexo 3).

Amostras de radiocarbono da camada mais interior do sambaqui do Gomes, deu a datação de 4.905 anos passados.

2.3 OS SAMBAQUIS DE GUARATUBA.

PARELLADA fez um levantamento dos sítios arqueológicos do litoral paranaense e publicou em 1993 que havia um total de 85 sambaquis cadastrados na região de Guaratuba (Anexo 4).

A maioria destes sambaquis estão ao longo e arredores dos rios Cubatão e Descoberto. Desses 85 sítios, dois foram pesquisados, o sambaqui Araújo II e o da Ilha dos Ratos, este com datação de 1540 ± 150 A.P (anos do presente). (Laming –Emperaire 1968, Apud PARELLADA, 1993, p. 4).

“Entretanto, Martin *et al.* (1988) relacionaram várias datações de sambaquis não estudados no sul do litoral paranaense, como o sambaqui do Descoberto IV (Guaratuba - 41), com datação de 4.500 ± 190 AP (Bah. 1275).” (PARELLADA, 1993, p. 04).

Adam ORSSICH⁸ nos mostra que em 1952 esteve em Guaratuba visitando alguns sambaquis próximo da costa, mas estavam demais destruídos para que uma pesquisa científica fosse adequada. “É deplorável a rapidez com a qual, graças às máquinas modernas, estes monumentos pré-históricos estão desaparecendo do nosso litoral, sendo o material componente aproveitado para o revestimento de estradas.” (ORSSICH, 1977, p. 13).

Sabendo que a prefeitura pretendia demolir três sambaquis no interior da baía de Guaratuba, ORSSICH e a equipe decidiram pesquisar esses sambaquis, situados nas cabeceiras do rio Boguaçu, próximo ao Morro Grande. Uma região de difícil acesso e por isso ainda estava intacto. O trabalho de pesquisa no sambaqui denominado Araújo II, iniciou em 7 de julho 1952 e terminou com o tempo pré determinado em 1º de agosto de 1952. O corte estratigráfico era de 1 m de largura, 12 m de comprimento, com uma altura de 2 m. A uma profundidade de 20 cm, surgiram os primeiros esqueletos e as peças líticas trabalhadas estavam ainda mais superficial.

Foram estudados 13 esqueletos, 817 peças líticas, algumas bem acabadas e polidas (Anexo 5), e 3 artefatos ósseos. “Levando em consideração as observações estratigráficas, a orientação dos esqueletos e os tipos de artefatos, podemos concluir que a parte abrangida pelas escavações, foi ocupada por três grupos humanos culturalmente diferentes.” (ORSSICH, 1977, p. 57).

⁸ ORSSICH, Adam. **Cadernos de Arqueologia.** Museu de Arqueologia e Artes Populares – UFPR. Paraná : Paranaguá, 1977.

Algumas observações da pesquisa do sambaqui Araújo II, conforme ORSSICH, são relevantes: alguns esqueletos foram encontrados sob camadas de cinzas que eram o chão da habitação; os habitantes enterraram os seus mortos dentro de sua moradia; os materiais líticos foram trazidos de locais bastantes distantes o que significa que esses materiais eram de bastante utilidade à comunidade; algumas peças, possuíam acabamento fora do comum e outras eram grosseiras, estas últimas poderiam ser intrusões alheias à cultura em questão, por se distinguir três épocas de ocupação distinta significa que eram nômades, mudando suas moradias conforme os recursos para a alimentação.

Dos materiais líticos, foram reconhecidos os machados de mão que talvez todos pudessem ser encabados, talhadores, lâminas de machados, enxós, martelos, disco, facas, pontas de projéteis, dentre outros.

Foram encontrados apenas três materiais ósseos trabalhados que eram dois discos, que possuíam uma perfuração central, ambos provenientes em osso timpânico de baleia e sem uma utilidade concreta e o outro artefato ósseo era cuidadosamente serrado e polido e foi identificado como um tembetá, adorno usado numa perfuração central do lábio inferior comum a muitas tribos indígenas.

2.4 LEIS DE PROTEÇÃO.

A lei federal nº 3.924, de 26 de julho de 1961, dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos e decreta que:

Art. 2º - Consideram-se monumentos arqueológicos ou pré-históricos:

- a) as jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos da cultura dos paleoameríndios do Brasil, tais como sambaquis, montes artificiais ou terrenos, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, estearias e quaisquer outras não especificadas aqui, mas de significado idêntico, a juízo da autoridade competente.

Art. 5º - Qualquer ato que importe na destruição ou mutilação dos monumentos a que se refere o art. 2º desta lei será considerado crime contra o Patrimônio Nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais.

Os sambaquis são considerados bens patrimoniais da União e a sua salvaguarda está sob a responsabilidade da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e somente este poderá dar autorização para realizar escavações para fins arqueológicos ou não.

Uma outra lei, a Lei nº 6.513, de 20 de dezembro de 1977, dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e Locais de Interesse Turístico, e diz o seguinte:

Art. 1º - Consideram-se de Interesse Turístico as Áreas Especiais e os Locais instituídos na forma da presente Lei, assim como os bens de valor cultural e natural, protegidos por legislação específica, e especialmente:

I – os bens de valor histórico, artístico, arqueológico ou pré-histórico...

No caso dos sambaquis de interesse turístico, a Embratur se reportará para a execução desta Lei mas estando devidamente conveniada com o IPHAN.

CAPÍTULO III

3 TURISMO

3.1 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS.

Com relação ao desenvolvimento turístico, para melhor compreensão faz-se necessário estudar aspectos históricos do mesmo e, para tanto se fará uma retrospectiva histórica baseado em TRIGO⁹ (1998), na obra *Turismo e Qualidade*, tendências contemporâneas.

Para o autor, no início do século houve um crescimento tímido, interrompido pela primeira Guerra Mundial, não se possui estatísticas precisas sobre este período. Em 1919, começou uma onda ascendente principalmente na Europa. A Suíça, recebeu neste ano mais de dois milhões de visitantes. A Alemanha revela-se centro de diversões e atividades culturais. A prosperidade alemã foi até o início da Segunda Guerra Mundial. Em 1929, com a crise das Bolsas de Valores, o turismo foi atingido e sofreu graves conseqüências. Em 1937, houve uma nova ascensão e uma total paralisação ocorreu durante a Segunda Guerra que persistiu até aproximadamente 1949. Em 1949, cerca de 9 milhões de pessoas, com poder econômico foram a Europa, entre outras razões, ver os cenários da Guerra. O Turismo voltou a crescer e a partir desta época, vem tornando-se um fenômeno importante em muitos países.

⁹ TRIGO, Luiz G. G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. São Paulo : Papirus, 1998.

É importante saber que os avanços tecnológicos provenientes da Segunda Grande Guerra foram aproveitados pela indústria do turismo, especialmente pelas companhias de transportes terrestres, aéreos e marítimos.

Em 1975, aproximadamente 250 milhões de pessoas viajaram para fora de seus países.

Com relação ao turismo internacional, entre 1980 e 1989, cresceu e a perspectiva é que continue crescendo. Assim sendo, a movimentação turística movimenta a vida de muitas nações.

A atividade turística passou a ser um espaço privilegiado da produção na medida em que se tornou uma das ocupações sofisticadas do setor terciário. Deixou de ser um entreposto sem grande importância de relacionamento humanos superficiais e modas passageiras para ser um produtor e veiculador de atitudes, estilos de vida e novos padrões comportamentais. O turismo juntamente com o mundo dos negócios em geral, com o campo das artes e das comunicações, do lazer e da educação começou a fazer parte de uma sociedade extremamente ativa, questionada, mutável e multifacetada. (TRIGO, 1998 p. 65-66).

Sendo assim o turismo insere-se cada vez mais na indústria cultural e na educação.

O autor ressalta que a partir da análise da situação do turismo no mundo e da análise das tendências do mesmo, percebe-se que o turismo, o lazer, a educação, a cultura, as tecnologias, os investimentos privados geram possibilidades promissoras.

Finalizando, TRIGO diz: “Existe ainda a capacidade de diversos setores sociais unirem-se em torno de projetos que envolvam novas oportunidades profissionais, conceitos culturais e pedagógicos ampliados e melhoria da qualidade de vida do ser humano.” (TRIGO, 1998, p. 96).

3.2 TURISMO E ECONOMIA.

O turismo é uma atividade econômica geradora de riqueza e é capaz de reerguer um país após duas guerras consecutivas, por exemplo a Espanha como escreve BARRETO¹⁰.

Sendo o turismo uma fonte de divisas, a economia foi a primeira disciplina a estudá-lo é a que representa maior quantidade de estudos do que as outras ciências a ponto de ser considerado, pelos economistas, que o turismo fosse um ramo da economia.

BARRETO ainda ressalta os efeitos diretos e indiretos na economia de um país. Os efeitos diretos são aquilo que o turista pagou diretamente dentro dos equipamentos turísticos e de apoio. Os indiretos são as despesas efetuadas pelos equipamentos e prestadores de serviço turísticos. Uma terceira fase da circulação do dinheiro é ainda as despesas daqueles que receberam o dinheiro dos prestadores de serviços e de apoio turístico.

O setor público também recebe dinheiro do turismo, de forma indireta através dos impostos das empresas privadas e direta pelas taxas cobradas dos turistas.

Com relação ao emprego, BARRETO, alerta para o tipo de emprego gerado pelo turismo, a remuneração média, a especialização da mão-de-obra, se a empresa é familiar a geração de emprego é menor.

À evasão de impostos dos países do terceiro mundo e a economia informal dificultam os cálculos do efeito multiplicador e os dados disponíveis questionam a teoria do desenvolvimento através do turismo.

Ainda como agravante, a recusa em fornecer dados precisos, a falta de organização do poucos dados disponíveis, a falta de pesquisa assim como de pesquisadores devidamente preparados faz com que, na América Latina em geral, e no Brasil em particular, os estudos do efeito multiplicador estejam muito além das necessidades do planejamento. Este fato esvazia o discurso dos organismos oficiais de turismo que, quando prognosticam o desenvolvimento nacional pela via do

¹⁰ BARRETO, Margarita. **Manual de inscrição ao estudo do turismo**. São Paulo : Papirus, 1995.

turismo, estão apenas expressando uma esperança, mas sem ter base científica para essa expectativa de desenvolvimento. (BARRETO, 1995, p. 79).

VALLS mostra que o turismo requer unidades de produção de serviços que são, através das empresas turísticas, capazes de combinar elementos tangíveis e intangíveis do negócio. É um sistema de distribuição, envolvendo milhões de turistas ao longo do espaço e por tanto também a renda, os empregos, as influências culturais e os efeitos no meio ambiente.

O autor esclarece que em muitos países, o turismo é a grande fonte de receita e que isso é desejado por muitos outros países. Crescendo os produtos turísticos, crescem os destinos, o deslocamento de pessoas e os gastos, e é um fator importante nas decisões econômicas públicas e privadas.

O crescimento do turismo tem sido devido à liberação do transporte aéreo, da diminuição dos preços de energia, mais destinos e a padronização dos pacotes turísticos, devido a competitividade entre produtos e destinos. *“Las grandes variables económicas, como los precios, los tipos de cambio o la renta disponible, van a moldear los flujos y reflujos del consumo hacia unos destinos u otros.”* (VALLS, 1996, p.31).

Com relação a balança de pagamento, VALLS escreve que o turismo internacional afeta de duas maneiras: um efeito comercial e um de redistribuição da renda. O comercial é pelo próprio ato de viajar em que o turista gasta na compra de produtos que constitui uma transação comercial e geram exportações. O efeito redistributivo ocorre quando uma parte do excedente de rendas de um país transfere a outros países através do turismo. Por exemplo, o Japão que tem, uma balança de pagamento superavitária, promove viagem ao exterior para reduzir e redistribuir o excedente.

A balança de pagamentos será benéfica quando os ingressos turísticos superarem os pagamentos turísticos e prejudicial quando ocorrer o contrário.

VALLS também chama o turismo internacional de exportação invisível e que tem algumas vantagens em relação à comercial que são as seguintes:

- pagamento direto no destino do país;
- as “mercadorias” exportadas não saem do país e não têm os trâmites aduaneiros;
- por tratar-se de um serviço, o valor dado ao fator humano, supera os dos custos de produção.

LEMOS¹¹ fornece uma definição de economia do turismo. “A economia do turismo estuda a origem e a formação do valor turístico, assim como sua transformação em renda, mediada pela produção e pelo consumo, e a forma como esta se distribui na sociedade.” (LEMOS, 1999, p. 20).

A globalização fornece ao turista toda a informação necessária sobre os atrativos de uma localidade, influenciando a sua decisão de viajar. Essa relação de troca entre aqueles que vendem e aqueles que compram bens e serviços turísticos é, conforme LEMOS, o mercado turístico. Nessa troca temos os preços, quantidade e qualidade dos serviços e uma etapa anterior a essas que é o planejamento e a produção turística.

Todo o processo turístico tem um objetivo econômico. O objetivo das empresas é satisfazer os turistas com os bens e serviços com um máximo de lucro e com o mínimo de custo. Os turistas buscam um máximo de satisfação com um custo menor. Assim, se constitui o mercado com a relação de oferta e de demanda.

¹¹ LEMOS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse?** São Paulo : Papirus, 1999.

Outra questão que LEMOS aborda é a terminologia da indústria do turismo.

Uma das mais comuns terminologias utilizadas no turismo é a alcunha de indústria. Não querendo cair numa questão meramente semântica, a verdade é que precisamos registrar que a indústria do turismo não existe. A indústria é representada pelo conjunto de atividades produtivas que se caracterizam pela transformação de matérias-primas manualmente ou com o auxílio de máquinas e ferramentas para fabricar mercadorias. (LEMOS, 1999, p. 132).

3.3 O TURISMO RELATIVO AO TEMA

3.3.1 Meio Ambiente

A relação do turismo com o meio ambiente é de uma forma interdependente. Conforme RABAHY¹², os efeitos do turismo para com o meio ambiente podem ser desastrosos, caso não haja um controle e um planejamento. Os atrativos turísticos estão localizados preferencialmente em áreas de recursos naturais. O turismo massivo e desordenado acarreta um risco ao meio ambiente.

Para compatibilizar o turismo com a proteção ambiental, a OMT (Organização Mundial do Turismo) elaborou o “*Manual sobre técnicas de evaluación de recursos*”, que busca adequar o uso do atrativo com planos de proteção ao meio natural de forma que não seja somente um rendimento econômico.

O autor ainda cita TOLOSA (1973), dizendo que: “Outras atividades beneficiam-se dos fatores aglomerativos, e, em geral, permanecem em operação mesmo quando os custos sociais se manifestam, dado que ainda assim se verificam os ganhos, pois os custos sociais

¹² RABAHY, Wilson A. **Planejamento do turismo: Estudos Econômicos e fundamentos econométricos**. São Paulo : Loyola, 1990.

antecedem os custos privados.” (TOLOSA, 1973, apud RABAHY, 1990, p. 75). Dessa forma, o turismo reflete negativamente sobre a ecologia.

A conscientização da importância da natureza e do meio ambiente como um todo, para o desenvolvimento do turismo, dado que em muitos países se constituem no atrativo turístico em si, além de sua importância para o bem-estar da própria população residente, tem contribuído para a sua inclusão nas políticas e estratégias de desenvolvimento dos países. Compete, assim, ao setor público a tarefa de mobilizar a população para a sua importância e, com o apoio da iniciativa privada, indicar e regular a forma de seu uso, considerando seus custos e benefícios sociais. (RABAHY, 1990, p. 75).

Margarita BARRETO nos diz que o importante é conseguir trazer o desenvolvimento econômico e o tecnológico ao Terceiro Mundo sem destruir a natureza e o patrimônio cultural. A autora cita também TULIK (1990), escrevendo que “meio ambiente (...) não inclui apenas terra, água, ar, flora e fauna, mas engloba, também, o povo, suas criações e as condições sociais, econômicas e culturais que afetam suas vidas.” (TULIK, 1990, apud BARRETO, 1995, p. 118).

Passamos de um turismo predador nos anos 70 para um preservador na década de 90. Esta ação, beneficia na questão preservacionista, é evidenciada de acordo com TULIK.

- Estímulo à existência e à reabilitação de sítios históricos, construções e monumentos, transformando o passado em recurso recreacional;
- Revitalização de atividades tradicionais de áreas em declínio, (...) transformação de antigas habitações em acomodações turísticas, mantendo a estrutura e as características tradicionais;
- Estímulo a conservação de recursos naturais;
- Planos de desenvolvimento, estimulando a conservação de paisagens e de sítios históricos e arqueológicos. (TULIK, 1990, apud BARRETO, 1995, p. 118-119).

De acordo com VALLS, dentro de poucos anos, será muito difícil oferecer produtos turísticos que não tenham o aspecto preservacionista. A natureza está sendo um dos atrativos fundamentais. Com um bom plano e controle, o turismo contribui com a conservação do meio ambiente e lugares arqueológicos e históricos como atrações turísticas. Os turistas querem atrações limpas e sem contaminações. A exploração turística pode por em perigo o entorno, se não se planificar com prudência. Trata-se de alcançar o

equilíbrio entre a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento do turismo em benefício de todos. Um equilíbrio entre o homem e o entorno ambiental e sócio cultural.

Ainda VALLS escreve que o turismo de massas poderá acarretar perigo ao meio ambiente se não for estabelecido um número de turistas que podem freqüentar o local e se este tem capacidade de se regenerar e assimilar positivamente o aluvião de consumidores. A grande maioria dos recursos naturais não são recicláveis e portanto a destruição acarretaria na aniquilação do local como destino turístico.

Mário BENI¹³ comenta que a questão dos impactos do turismo ao meio ambiente só começou a ser pesquisado no início da década de 1980 e o conhecimento dos processos não foram adequados. A política de desenvolvimento econômico e social era oposta à conservação ambiental. Esse pensamento vem mudando e na Europa a questão de sustentabilidade em turismo é prioritário.

“O turismo sustentável pode ser interpretado de um ponto de vista setorial, em que a meta básica é a viabilidade da atividade turística, mais na linha da sustentabilidade econômica do turismo.” (BENI, 1999, p. 12).

Ainda a visão sociocultural e política de um turismo ecologicamente sustentável, é imprescindível. Também, BENI estabelece algumas posições mais preservacionistas e outras em que a conservação ambiental é meta de importância igual à econômica e à justiça social.

Bem planejado, o turismo pode desenvolver paralelamente ao progresso regional e à proteção ambiental, e, também, pode ser lucrativo e permanente se houver a preservação do ambiente e da natureza.

¹³ BENI, Mário. **Política e estratégia do desenvolvimento regional: Planejamento integrado e sustentável do turismo.** Revista Turismo em Análise. São Paulo : 1999.

BENI salienta que deverá haver um equilíbrio, que ele chama de equilíbrio sustentável, entre os investimentos na atividade turística e o desenvolvimento e conservação da natureza e da cultura, uma responsabilidade que os órgãos regionais e locais deverão ter.

Conforme RUSCHMANN¹⁴ o turismo de massa tem contribuído com a destruição do meio ambiente às vezes irreversível. As causas são, além do pouco interesse na preservação, a quantidade excessiva de grupos de turistas. Para evitar o desgaste dos recursos naturais, estes deverão manter seus limites de capacidade com produtos e serviços de qualidade com o objetivo de preservar os atrativos para o futuro.

A autora enfatiza a capacidade de carga que o atrativo deve cumprir, pois, tanto os recursos naturais como os artificiais têm um limite para suportar os visitantes e se esse limite for ultrapassado, haverá alguma destruição. “Assim, entende-se a capacidade de carga de um recurso turístico como o número máximo de visitantes (por dia/mês/ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações nos meios físico e social.” (BOO, 1990, apud RUSCHMANN, 1997, p. 116). Essa capacidade depende do tipo e tamanho de área, do solo, do aspecto topográfico, da cultura das pessoas, de fauna e flora, e da qualidade dos equipamentos e serviços turísticos.

Muitas fórmulas quantificam o número de pessoas em uma localidade de forma sustentável e ainda, conforme RUSCHMANN cita Gerard RICHEZ (1992), algumas dimensões devem ser consideradas para se definir a capacidade de carga. Uma delas é a capacidade de carga ecológica que:

... trata-se do limite biológico e físico de qualquer espaço aberto às atividades recreativas. Sua determinação é altamente influenciada pela natureza do observador. (...) e envolvem a utilização de conhecimentos de uma série de

¹⁴ RUSCHMANN, Dóris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**. São Paulo : Papirus, 1997.

disciplinas relacionadas com a geologia, a climatologia, a hidrografia, a geomorfologia, a botânica, a zoologia, a ecologia, etc...” (RICHEZ, 1992, apud RUSCHMANN, 1997, p. 123).

A capacidade de carga é, segundo a autora, um instrumento indispensável para o controle e manutenção no desenvolvimento sustentável do turismo e não é afastar o homem da natureza, mas um a forma de promover uma integração harmoniosa entre os cidadãos e o meio ambiente.

3.3.2 Planejamento

A Embratur diz que no planejamento de uma atividade turística deve ter um conhecimento prévio da realidade, do que irá representar o turismo em uma determinada localidade. Uma análise do meio físico, dos aspectos culturais, sociais e econômicos da região. É necessário fazer um diagnóstico dos atrativos existentes e seu potencial, dos recursos turísticos e da infra-estrutura. A ordenação de todo esse conjunto de elementos, servirá para determinar os objetivos e estratégias de ação.

Ainda a Embratur define planejamento turístico como sendo o processo pelo qual se analisa a atividade turística de um país ou região, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação, mediante estabelecimento de objetivos, metas e instrumentos, com os quais se pretende impulsioná-la, coordená-la e integrá-la ao conjunto macroeconômico em que se encontra inserida.

RABAHY escreve que no planejamento turístico, deve-se avaliar não só o efeito econômico e social, mas, também, os aspectos políticos, culturais e ambientais. De uma forma econômica, a análise dos dados estatísticos do turismo é muito complexa pelo atual nível metodológico e padronização nos diversos países envolvidos.

Este autor, também, explica que os fatores econômicos não atuam isoladamente nas decisões dos turistas. Os fatores culturais e psicossociais, também, são condicionantes nas escolhas dos consumidores.

Para o planejamento do projeto turístico dos sambaquis em Guaratuba, alguns dados são importantes em relação aos turistas que visitam a cidade.

Conforme o estudo feito pela Paraná Turismo no litoral paranaense, Guaratuba possui o maior percentual de visitantes com nível secundário e de aposentados, conforme a tabela 3, em que é destacado os principais grupos profissionais referentes à cidade.

TABELA 3 – TURISTAS EM VISITA AO LITORAL PARANAENSE SEGUNDO O GRUPO PROFISSIONAL DO ENTREVISTADO

GRUPO PROFISSIONAL	LOCAL (%)		
	PONTAL DO PARANÁ	MATINHOS	GUARATUBA
Aposentado	4,6	3,8	7,4
Área Médica/Biológica	4,1	7,0	7,0
Bancário	3,0	2,5	2,7
Comércio/Venda	21,6	16,6	18,3
Engenharia	2,7	4,3	1,9
Estudante	9,9	13,1	12,1
Funcionário Público	6,3	5,3	5,4
Gerência Administrativa/Industria	3,8	5,5	9,0
Nível Secundário	8,2	7,3	10,5
Prendas do Lar	7,1	5,5	5,1
Professor	4,4	5,0	3,9
Profissional Técnico Científico	4,6	2,3	2,3
Profissional Liberal	2,5	5,0	2,7
Outras *	17,2	16,8	11,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: PARANÁ TURISMO – 1999.

Outro destaque, são os visitantes de Curitiba, que comparados com as outras cidades do litoral, gastam em Guaratuba 16,7% a mais com relação a Matinhos e 26,7% a mais do que em Pontal do Paraná, conforme tabela 4.

TABELA 4 – VISITANTES DE CURITIBA AO LITORAL PARANAENSE

	PONTAL DO PARANÁ	MATINHOS	GUARATUBA
RENDIA MÉDIA (US\$)	855,4	1007,7	1031,3
GASTO MÉDIO PERCAPITA/DIA (US\$)	10,5	11,4	13,3
PERMANÊNCIA MÉDIA (DIAS)	6,3	7,3	7,7

Fonte: PARANÁ TURISMO –1999.

Os visitantes de Curitiba possuindo uma renda maior, permanecendo mais dias e gastando em média mais em Guaratuba, tornam-se um grande mercado potencial a ser trabalhado como consumidores do projeto turístico.

Também é importante analisar os hóspedes dos hotéis em Guaratuba, como mostra a tabela 5.

TABELA 5 – TURISTAS QUE VISITAM O LITORAL PARANAENSE E SE HOSPEDAM EM HOTÉIS

	PONTAL DO PARANÁ	MATINHOS	GUARATUBA
GASTO MÉDIO PERCAPITA/DIA(US\$)	37,3	23,0	43,6
PERMANÊNCIA MÉDIA (DIAS)	2,7	3,3	7,5

Fonte : PARANÁ TURISMO – 1999.

Conforme esta tabela, observa-se a relevância que Guaratuba tem , de visitantes e hóspedes em relação às outras localidades do litoral –Pontal do Paraná e Matinhos. Através do projeto turístico poderá ser dado a esses visitantes um maior aproveitamento da diversidade turística da região.

3.3.3 Recursos Turísticos Culturais e Históricos

TRIGO escreve que as pessoas têm demonstrado interesses pela história e cultura, e isso, tem gerado grandes projetos com essa interrelação de turismo e cultura; e esse fenômeno não é um modismo passageiro. Muitas pessoas estão ansiosas por experiências

culturais. “A revitalização de áreas urbanas decadentes se acelera. Dessa maneira preserva-se todo um setor dentro do contexto histórico no qual ele surgiu.” (TRIGO, 1988, p. 112).

A Embratur define os recursos turísticos culturais e históricos como um patrimônio cultural composto pela arte, tradição, religião, crenças, etc., é a representação do convívio social do homem com seu meio físico. “O patrimônio histórico é todo o acervo da comunidade local que registra o seu passado.” (Embratur, 1992, p. 16). Esse acervo quando bem valorizado e preservado, é um importante recurso turístico. A Embratur cita vários desses recursos, tais como: monumentos históricos, castelos, fortalezas, templos, museus, obras de arte, música, dança, locais históricos e arqueológicos, etc. Esses atrativos, bem como, também, outros centros, como exemplo um centro científico, atrai a curiosidade de grupos turísticos e pessoas em geral.

Américo PELLEGRINI FILHO¹⁵, escreve na revista Turismo e Análise (1992) sobre a preservação dos bens culturais e naturais, e cita o caso da caverna de Lascaux, na França, na qual o fluxo turístico estava prejudicando as pinturas rupestres de 17 mil anos. A solução foi criar uma réplica desta caverna aberta à visitação.

O mesmo autor escreve ainda que um caminho para a preservação dos bens culturais é a reciclagem, isto é, um bem cultural usado para uma outra finalidade, tais como: museu, centro histórico, hotel, etc., mantendo sua característica original. Esta nova utilidade do imóvel deverá receber uma manutenção adequada sem que provoque um prejuízo ao bem original.

¹⁵ PELLEGRINI FILHO, Américo. **Interferências humanas em bens da natureza e da cultura.** Revista Turismo e Análise, v.3, n.1, p. 83-92, mai. 1992.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal atrativo da cidade de Guaratuba são as praias. Mas, atualmente, elas são uma das mais poluídas do nosso litoral, conforme foi mostrado na tabela 1.

Buscando uma diversidade, a proposta do projeto turístico relacionando aos sítios arqueológicos de Guaratuba, requereu muita pesquisa de arqueologia, meio ambiente e das leis de proteção, com a finalidade de oferecer um produto turístico diferente e cultural.

Algumas etapas são necessárias para poder desenvolver esse projeto turístico.

1º É necessário revisitar os sítios catalogados e analisar a viabilidade para o desenvolvimento do turismo.

2º Elaborar roteiros planejados e controlados que tenham a aprovação dos órgãos governamentais.

3º É indispensável realizar com as pessoas que estarão envolvidas no projeto, um treinamento para instruir sobre o valor desse patrimônio.

4º Realizar uma proposta para se criar um museu arqueológico-ecológico, integrado com um centro de informações turísticas. Esta seria a mais importante contribuição do projeto.

5º Divulgar o projeto buscando parcerias com o *trade* turístico.

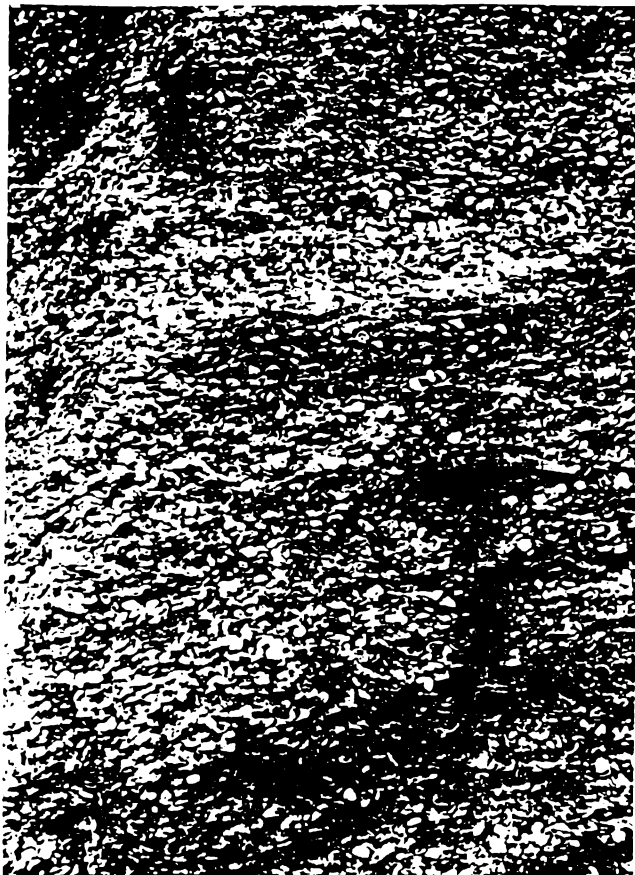
Com relação aos sambaquis, há poucas pesquisas e, conseqüentemente, pouca publicação disponível em nosso Estado, por demandarem muito tempo e por serem relativamente onerosas.

Muitos estudos ainda são necessários para se conhecer a cultura dos construtores dos sambaquis, que foram os primeiros habitantes que se têm registro no nosso litoral. O desenvolvimento do turismo de maneira sustentável fará dessa uma atividade de futuro e

de crescimento permanente, contribuindo para a manutenção da herança cultural desse povos pré-históricos.

ANEXO 1

— *Por menor do Sambaqui de Cabeçuda, Santa Catarina, constituído quase que exclusivamente de berbigão (Anomalocardia). (Foto de J. C. Mendes.)*



— *Sambaqui de Boa Vista, Ilha Comprida, S. P. (Gentileza do Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo.)*

Fotos retiradas do livro de José Wilson Rauth, *O Sambaqui do Gomes*.



(FIG. 25) — Detalhe do sepultamento de adulto (feminino) N.º VII



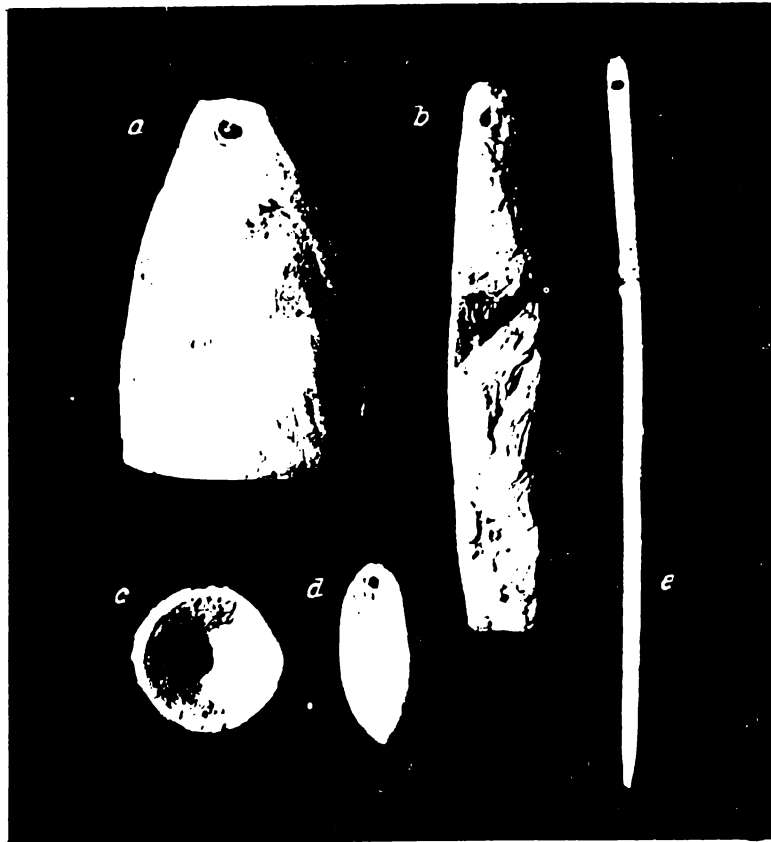
(FIG. 26) — Detalhe do sepultamento humano de Adulto N.º XI



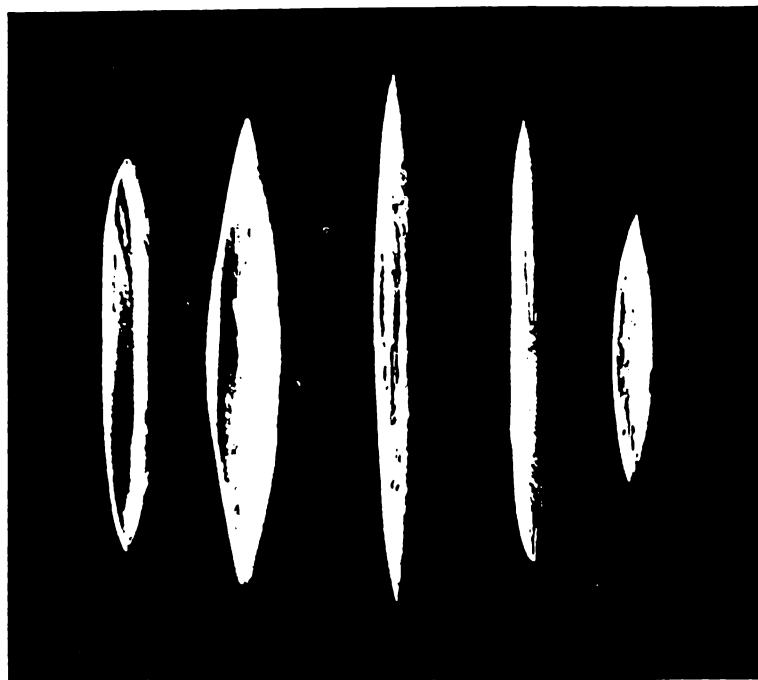
(FIG. 24) — Detalhes do sepultamento N.º VI

ANEXO 3

— Ornamentos e agulha com fundo: a, pendente feito com ostra, Sambaqui Buracão; b, pendente feito com concha de molusco, Sambaqui Boguaçu II; c, vértebra de peixe perfurada, Sambaqui de Mar Casado; d, placa de osso com furo, Sambaqui de Mar Casado; e, agulha de osso com fundo, Sambaqui de Maratua. Todos X 3/5, exceto e que está no tamanho natural. (Gentileza do Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo.)



— Pontas de osso, X 2/3. Sambaqui de Mar Casado, Ilha de Santo Amaro, S. P. (Gentileza do Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo.)



ANEXO 4

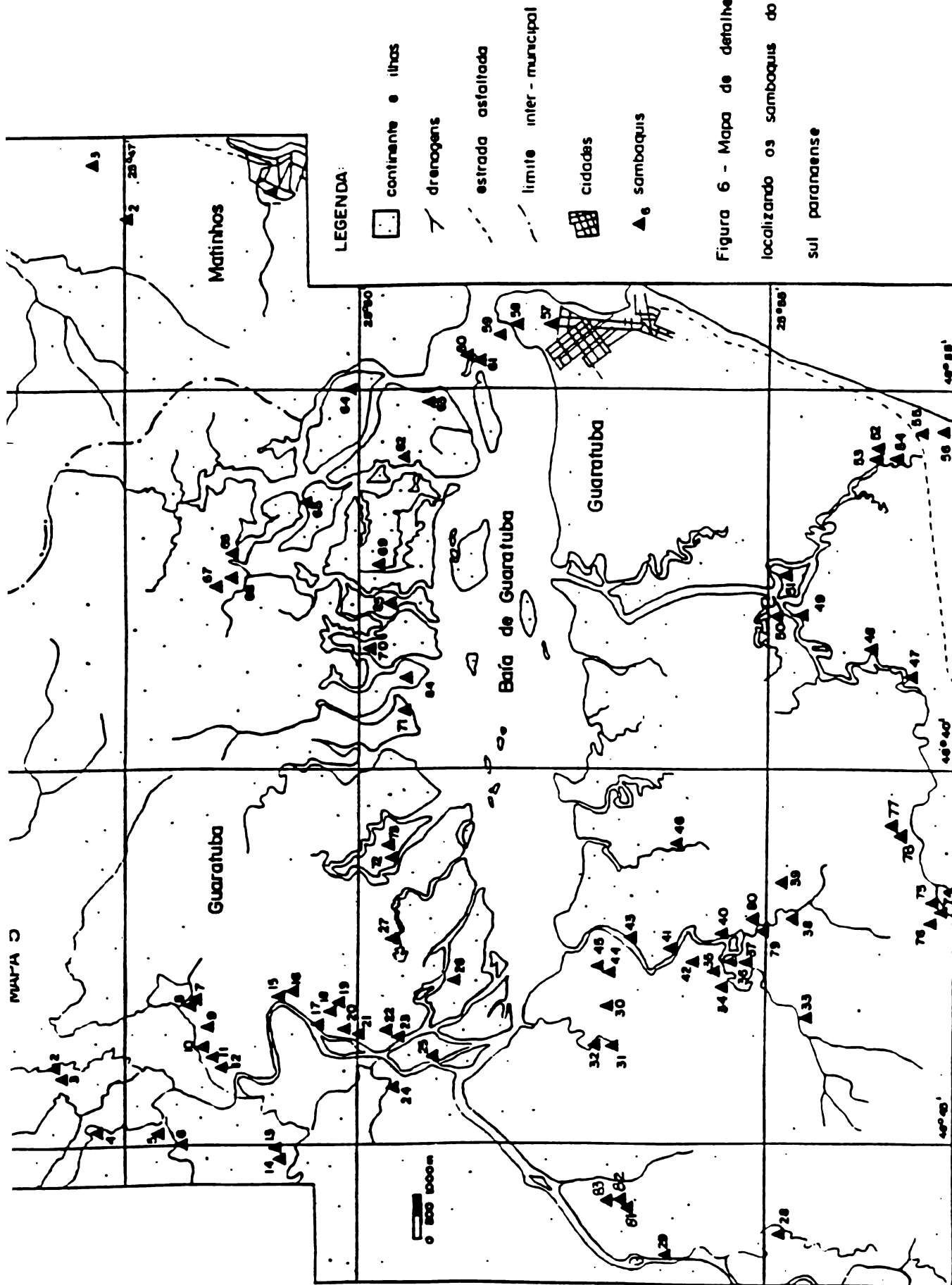


Figura 6 - Mapa de detalhe 5 ,
localizando os sambaquis do litoral
sul paranaense

- Sambaquis cadastrados no município de Guaratuba-PR.

N	NOME	COORDEN. GEOGRÁFICAS	CARTA TOPOGRÁF.	DIMENSÕES (m)	SUBSTRATO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	MAPA DE DETALHE
01	Benet	25°45'19" S 48°44'06" W	Guaratuba	25 x 15 x 2	Rocha cristalina	Parcialmente destruído	8/ 28	5
02	Cubatãozinho I	25°46'14" S 48°43'59" W	Guaratuba	50 x 25 x 3	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Parcialmente destruído	4/ 8/ 28	5
03	Cubatãozinho II	25°46'15" S 48°44'05" W	Guaratuba		Sed. paleoestuarinos holocênicos	Parcialmente destruído	4/ 8/ 28	5
04	Rasgadinho	25°46'45" S 48°44'52" W	Guaratuba	60 x 35 x 8	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
05	Joaquim Veiga	25°47'31" S 48°44'54" W	Guaratuba	Médio, altura 3	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
06	Zoada	25°47'51" S 48°45'00" W	Guaratuba	Pequeno	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
07	Rio Preto I	25°47'56" S 48°43'05" W	Guaratuba	10 x 8 x 1	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Destruído	4/ 8/ 28	5
08	Rio Preto II	25°47'54" S 48°43'11" W	Guaratuba	30 x 20 x 4	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Parcialmente destruído	4/ 8/ 28	5
09	Rio Preto III	25°48'06" S 48°43'29" W	Guaratuba	30 x 30 x ?	Rocha cristalina	Destruído	8/ 28	5
10	Rio Preto IV	25°48'05" S 48°43'45" W	Guaratuba	30 x 30 x ?	Rocha cristalina	Destruído	8/ 28	5
11	Rio Preto V	25°48'13" S 48°43'52" W	Guaratuba	30 x 20 x 4	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
12	Rio Preto VI	25°48'18" S 48°44'01" W	Guaratuba	8 x 8 x 0,5	Rocha cristalina	Destruído	8/ 28	5
13	Anunciata I	25°49'03" S 48°45'04" W	Santos Andrade	120x 80x 15	Depósitos aluviais quaternários	Bom em 1949	4/ 8/ 9/ 28	5
14	Anunciata II	25°49'05" S 48°45'11" W	Santos Andrade	50 x 40 x 5	Depósitos aluviais quaternários	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
15	Touvatinga I	25°48'57" S 48°43'00" W	Guaratuba	25 x 20 x 2	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Destruído	4/ 8/ 28	5
16	Touvatinga II	25°49'08" S 48°42'57" W	Guaratuba	Pequeno	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
17	Porto Gualaba	25°49'18" S 48°43'24" W	Guaratuba	10 x 5 x 1,5	Rocha cristalina	Destruído	8/ 28	5
18	Randolfo I	25°49'40" S 48°43'10" W	Guaratuba	5 x 5 x 0,4	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Parcialmente destruído	4/ 8/ 28	5

- Sambaquis cadastrados no município de Guaratuba-PR (continuação).

N	NOME	COORDEN. GEOGRÁFICAS	CARTA TOPOGRÁF.	DIMENSÕES (m)	SUBSTRATO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	MAPA DE DETALHE
19	Randolfo II	25°49'43" S 48°43'07" W	Guaratuba	15x 10x 3,5	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
20	Porto do Randolfo	25°49'50" S 48°43'27" W	Guaratuba	15x 10x 2	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Destruído	4/ 8/ 28	5
21	Porto do Artur Ramos	25°50'51" S 48°43'32" W	Guaratuba	10x 10x 1,5	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Parcialmente destruído	4/ 8/ 28	5
22	Luiz Paulo	25°50'24" S 48°43'29" W	Guaratuba	30x 25x 3	Rocha cristalina	Parcialmente destruído	8/ 28	5
23	Monte Alegre	25°50'33" S 48°43'35" W	Guaratuba	30x 20x 5	Rocha cristalina	Parcialmente destruído	8/ 28	5
24	Aranhá	25°50'29" S 48°44'15" W	Guaratuba		Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
25	Chapéu	25°50'59" S 48°43'52" W	Guaratuba		Rocha cristalina	Bom em 1949	8/ 28	5
26	Morro do Ricardo	25°51'14" S 48°42'47" W	Guaratuba	30 x 30 x 8	Rocha cristalina	Parcialmente destruído	8/ 15/ 28	5
27	Rio dos Patos	25°50'24" S 48°42'13" W	Guaratuba	35 x 25 x 7	Rocha cristalina	Bom em 1949	8/ 28	5
28	Nhundiaguara	25°55'10" S 48°46'14" W	Santos Andrade	30 x 30 x 5	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
29	Rio São João I	25°53'50" S 48°46'29" W	Santos Andrade	65 x 30 x 3	Sed. planície costeira pleistocênicos	Parcialmente destruído	4/ 8/ 28	5
30	Rio São Joãozinho I	25°53'06" S 48°46'08" W	Guaratuba	35 x 25 x 5	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Parcialmente destruído	4/ 8/ 28	5
31	Rio São Joãozinho II	25°53'11" S 48°43'45" W	Guaratuba	6 x 7 x 0,2	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5

- Sambaquis cadastrados no município de Guaratuba-PR (continuação).

N	NOME	COORDEN. GEOGRÁFICAS	CARTA TOPOGRÁF.	DIMENSÕES (m)	SUBSTRATO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	MAPA DE DETALHE
32	Rio São Joãozinho III	25°52'56" S 48°43'42" W	Guaratuba	80x 60x15	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Parcialmente destruído	4/ 8/ 28	5
33	Morro Grande	25°55'31" S 48°43'20" W	Guaratuba	Pequeno	Rocha cristalina	Bom em 1949	8/ 28	5
34	Porto do Vitonno	25°54'29" S 48°42'53" W	Guaratuba	25x 10x 3	Sed. planície costeira pleistocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
35	Descoberto I	25°54'24" S 48°42'40" W	Guaratuba	40x 30x 6	Sed. planície costeira pleistocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
36	Descoberto II	25°54'36" S 48°42'33" W	Guaratuba	25x 15x 5	Sed. planície costeira pleistocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
37	Descoberto III	25°54'46" S 48°42'33" W	Guaratuba	30x 20x 7	Sed. planície costeira pleistocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
38	Rio dos Hennques I	25°55'13" S 48°41'55" W	Guaratuba	15x 10x 3	Sed. planície de maré holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
39	Rio dos Hennques II	25°55'05" S 48°41'39" W	Guaratuba	50x 40x 12	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
40	Rio dos Hennques III	25°54'28" S 48°42'10" W	Guaratuba	30x 30x 5	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
41	Descoberto IV	25°53'50" S 48°42'23" W	Guaratuba	40x 40x 5	Sed. planície costeira pleistocênicos	Parcialmente destruído	4/ 8/ 28	5
42	Descoberto V	25°54'10" S 48°42'34" W	Guaratuba	15x 10x 1,5	Sed. planície costeira pleistocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
43	Descoberto VI	25°53'23" S 48°42'13" W	Guaratuba	25x 20x 5	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
44	Descoberto VII	25°53'06" S 48°42'27" W	Guaratuba	15x 10x ?	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
45	Descoberto VIII	25°53'01" S 48°42'35" W	Guaratuba	40x 25x 5	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
46	Empanturrado	25°53'56" S 48°40'57" W	Guaratuba	20x 10x 2	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
47	Porto Boguaçu	25°56'04" S 48°38'45" W	Guaratuba	25x 30x 3	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Parcialmente destruído	4/ 5/ 8/ 28	5
48	Barra Velha	25°56'15" S 48°38'22" W	Guaratuba	25x 20x 3,5	Sed. planície costeira pleistocênicos	Bom em 1949	4/ 5/ 8/ 28	5
49	Boguaçu I	25°56'26" S 48°37'57" W	Guaratuba	Médio, e altura pequena	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Bom em 1949	4/ 5/ 8/ 28	5
50	Boguaçu II	25°56'06" S 48°38'00" W	Guaratuba	80x 60x 15	Sed. planície de maré holocênicos	Bom em 1949	4/ 5/ 8/ 28	5
51	Barra do Rio da Praia	25°55'08" S 48°37'41" W	Guaratuba	Médio	Sed. planície costeira pleistocênicos	Bom em 1949	4/ 5/ 8/ 28	5
52	Rio da Praia II	25°56'18" S 48°35'31" W	Guaratuba	40x 30x 8	Sed. planície costeira holocênicos	Bom em 1949	4/ 5/ 8/ 28	5
53	Rio da Praia III	25°56'19" S 48°35'40" W	Guaratuba	60x 40x 15	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Parcialmente destruído	4/ 5/ 8/ 28	5
54	Porto Angelino	25°56'32" S 48°35'40" W	Guaratuba	85x 40x 15	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Destruído	4/ 5/ 8/ 28	5
55	Rio da Praia IV	25°56'50" S 48°35'34" W	Guaratuba	65x 45x 8	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Destruído	4/ 8/ 28	5
56	Rio da Praia V	25°57'05" S 48°35'33" W	Guaratuba	100x 50x 15	Sed. paleoestuarinos holocênicos	Parcialmente destruído	4/ 8/ 28	5
57	Guaratuba	25°52'22" S 48°34'09" W	Guaratuba		Sed. planície costeira holocênicos	Destruído	4/ 8/ 28	5

- Sambaquis cadastrados no município de Guaratuba-PR (continuação).

Nº	NOME	COORDEN. GEOGRÁFICAS	CARTA TOPOGRÁF.	DIMENSÕES (m)	SUBSTRATO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	MAPA DE DETALHE
58	Pinto	25°51'57" S 48°34'10" W	Guaratuba	20x 15x 3,5	Rocha cristalina	Destruido	8/ 28	5
59	Ilha dos Ratos	25°51'43" S 48°34'19" W	Guaratuba	80x 40x 5	Rocha cristalina	Pesquisado	8/ 10/ 18/ 26/ 28/ 33	5
60	Ilha da Pescaria I	25°51'22" S 48°34'35" W	Guaratuba	40x 30x 8	Rocha cristalina	Bom em 1949	8/ 28	5
61	Ilha da Pescaria II	25°51'29" S 48°34'36" W	Guaratuba	35x 20x 7	Rocha cristalina	Bom em 1949	8/ 28	5
62	Ilha do Capinzal I	25°50'34" S 48°35'52" W	Guaratuba	30x 25x 1	Sed. paleoestuarinos holocénicos	Destruido	4/ 8/ 28	5
63	Ilha do Capinzal II	25°50'54" S 48°35'08" W	Guaratuba	15x 10x 0,5	Sed. planície de maré holocénicos	Destruido	4/ 8/ 28	5
64	Ilha do Veiga	25°49'51" S 48°34'59" W	Guaratuba	25x 20x 3,5	Sed. paleoestuarinos holocénicos	Destruido	4/ 8/ 28	5
65	Barra do Fincão	25°49'14" S 48°36'30" W	Guaratuba	25x 20x 1,2	Sed. planície de maré holocénicos	Bom em 1949	4/ 8/ 15/ 28	5
66	Miringava	25°48'24" S 48°37'10" W	Guaratuba	20x 15x ?	Sed. planície de maré holocénicos	Bom em 1949	4/ 8/ 15/ 28	5
67	Rio Parati I	25°48'13" S 48°37'34" W	Guaratuba	30x 25x 8	Rocha cristalina	Bom em 1949	8/ 28	5
68	Rio Parati II	25°48'22" S 48°37'30" W	Guaratuba	35x 30x ?	Sed. planície de maré holocénicos	Bom em 1949	4/ 8/ 15/ 28	5
69	Rio do Braço Seco	25°50'18" S 48°37'19" W	Guaratuba	35x 30x 3,5	Sed. planície de maré holocénicos	Bom em 1949	4/ 8/ 15/ 28	5
70	Rio das Pedras	25°50'10" S 48°38'27" W	Guaratuba	25x 20x 6	Rocha cristalina	Bom em 1949	8/ 28	5

- Sambaquis cadastrados no município de Guaratuba-PR (continuação).

Nº	NOME	COORDEN. GEOGRÁFICAS	CARTA TOPOGRÁF.	DIMENSÕES (m)	SUBSTRATO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	MAPA DE DETALHE
71	Rio Laranjeiras	25°50'34" S 48°39'13" W	Guaratuba	30x 20x 3,5	Sed. planície de maré holocénicos	Bom em 1949	4/ 8/ 28	5
72	Rio das Palmeiras I	25°50'26" S 48°41'07" W	Guaratuba	40x 10x 2	Rocha cristalina	Bom em 1949	8/ 28	5
73	Rio das Palmeiras II	25°50'24" S 48°40'59" W	Guaratuba		Rocha cristalina	Bom em 1949	8/ 28	5
74	Araújo I	25°57'05" S 48°41'52" W	Guaratuba	40x 20x 4	Sed. paleoestuarinos holocénicos	Bom em 1949	4/ 34	5
75	Araújo II	25°56'59" S 48°41'45" W	Guaratuba	60x 40x 9	Sed. paleoestuarinos holocénicos	Pesquisado	4/ 34/ 35/ 36/ 37/ 38	5
76	Araújo III	25°56'59" S 48°41'59" W	Guaratuba	40x 30x 10	Sed. paleoestuarinos holocénicos	Parcialmente destruido	4/ 34	5
77	Boguaçu III	25°56'35" S 48°40'39" W	Guaratuba		Sed. planície costeira pleistocénicos		4	5
78	Boguaçu IV	25°56'36" S 48°40'43" W	Guaratuba		Sed. paleoestuarinos holocénicos		4	5
79	Rio dos Henriques IV	25°54'58" S 48°42'04" W	Guaratuba		Sed. planície de maré holocénicos		4	5
80	Rio dos Henriques V	25°54'57" S 48°42'00" W	Guaratuba		Sed. planície costeira pleistocénicos		4	5
81	Rio São João II	25°53'17" S 48°45'48" W	Santos Andrade		Sed. planície costeira pleistocénicos		4	5
82	Rio São João III	25°53'16" S 48°45'45" W	Santos Andrade		Sed. planície costeira pleistocénicos		4	5
83	Rio São João IV	25°53'06" S 48°45'43" W	Santos Andrade		Sed. planície costeira pleistocénicos		4	5
84	Rio André Gomes	25°50'37" S 48°38'49" W	Guaratuba		Sed. planície de maré holocénicos		4	5
85	Rio das Ostras	25°50'24" S 48°37'48" W	Guaratuba		Sed. planície de maré holocénicos		4	5

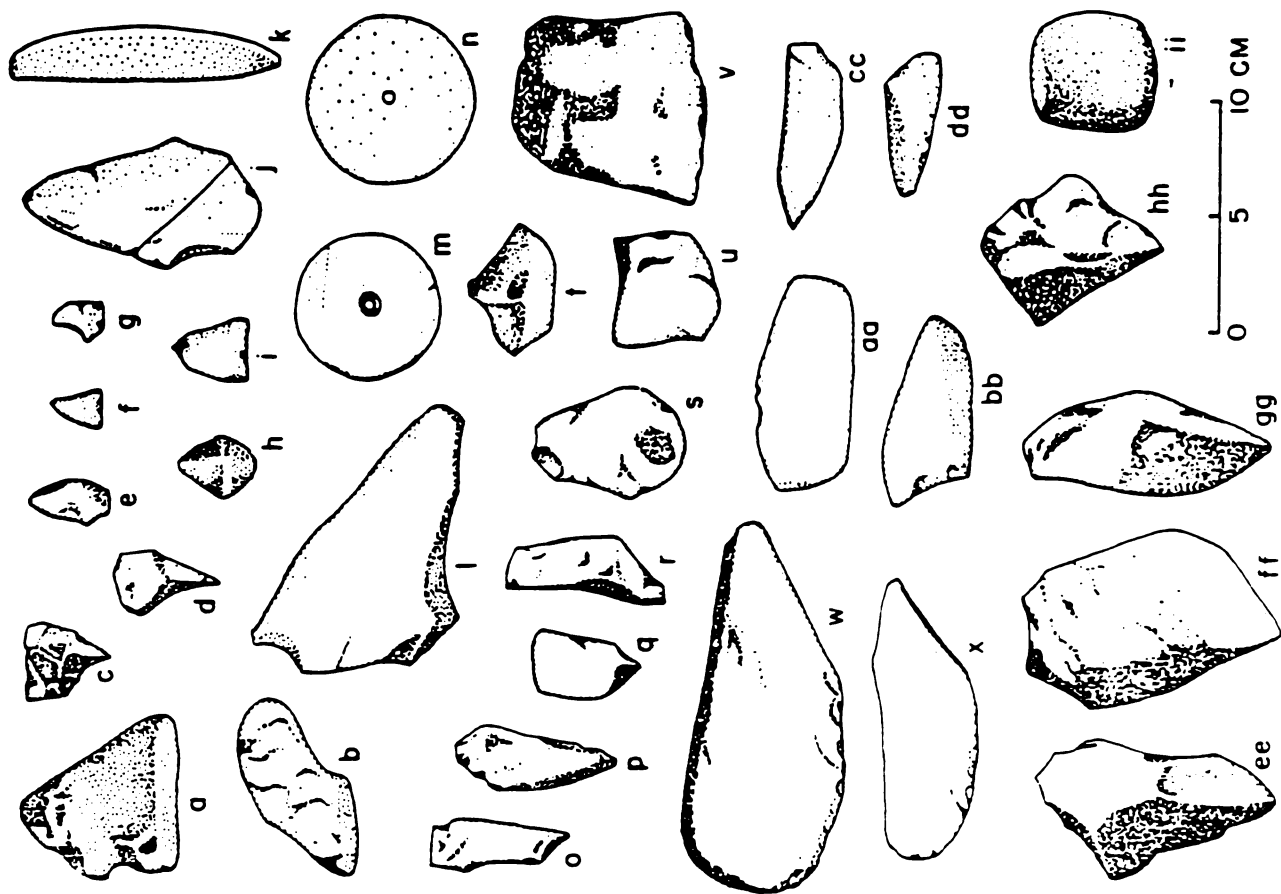


FIGURA 6. ARTEFATOS DA FASE A: a-b, abrasadores; c-d, perfuradores; e-i, pontas-de-projétil; k, peso (?); l, artefato triangular; m-n, discos perfurados; o-r, cinzéis ou burís; s-v, raspadores; w-x, talhadores; aa-dd, facas; ee-hh, picões; ii, percutor ou martelo.

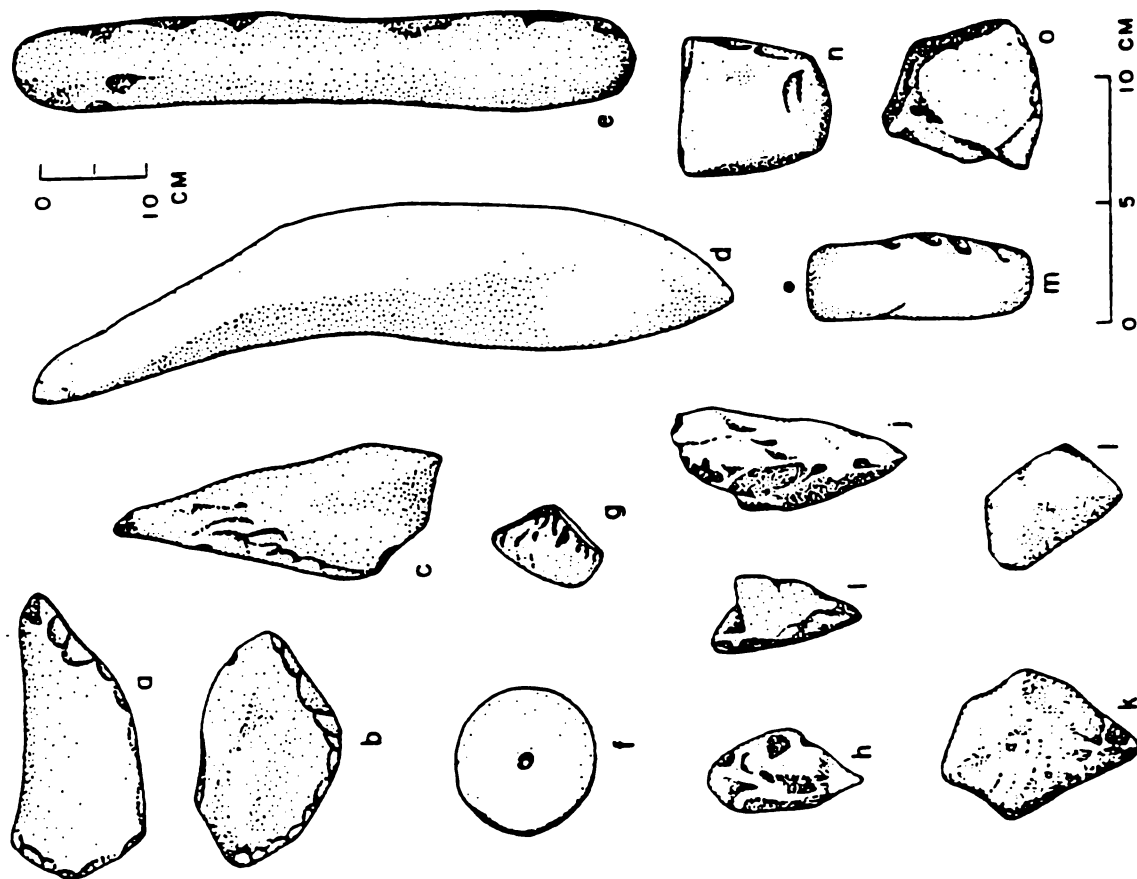


FIGURA 8. ARTEFATOS DA FASE C: a-b, talhadores; ce, artefatos agrícolas (?); f, disco perfurado; g, ponta-de-projétil; h-l, picões; m-n, lâminas de machados; o, raspador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo : Papirus, 1995.
- BENI, Mário. **Política e estratégia do desenvolvimento regional: Planejamento integrado e sustentável do turismo**. Revista Turismo em Análise. São Paulo : 1999.
- BIGARELLA, João José. **Contribuição ao estudo dos sambaquis no estado do Paraná**. Paraná : 1951. Arquivos de biologia e pesquisas tecnológicas.
- _____, **Os sambaquis na evolução da paisagem litorânea sul-brasileira**. Paraná : 1954. Arquivos de biologia e tecnologia.
- BRASIL. Decreto-lei nº 3924, de 26 de julho de 1961. Dispõe sobre monumentos arqueológicos e pré-históricos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, p. 6793, 27 de julho de 1961.
- BRASIL. Decreto-lei nº 6513, de 20 de dezembro de 1977. Dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 de dezembro 1977.
- KNEIP, Lina M^a. **Coletores e pescadores pré-históricos de Guaratuba**. Rio de Janeiro : Museu Nacional, 1984.
- LEMONS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse?** São Paulo : Papirus, 1999.
- ORSSICH, Adam. **Cadernos de arqueologia**. Museu de Arqueologia e Artes Populares – UFPR. Paraná : Paranaguá, 1977.
- PARELLADA, Cláudia Inês. Arquivos do Museu Paranaense. Nova série – Arqueologia - 7. Paraná : Curitiba, 1993.
- PELLEGRINI FILHO, Américo. **Interferências humanas em bens da natureza e da cultura**. Revista Turismo e Análise, v. 3, n.1, p.83-92, mai. 1992.
- POSSE, Zulmara C. S. **População pré-histórica do litoral paranaense, vista através dos sambaquis**. Curitiba, 1978. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Paraná.
- RABAHY, Wilson A. **Planejamento do turismo: Estudos Econômicos e fundamentos econométricos**. São Paulo : Loyola, 1990.
- RAUTH, José Wilson. **O sambaqui do Gomes**. Paraná : UFPR, 1968.

ROHR, João Alfredo. **Contribuição para a etnologia do estado de Santa Catarina**. Santa Catarina : Imprensa Oficial, 1950.

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**. São Paulo : Papirus, 1997.

Secretaria Municipal de Guaratuba - Prefeitura Municipal de Guaratuba. **Inventário Oferta Turística – Guaratuba 2000**. Paraná, 1999.

TRIGO, Luiz G. G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. São Paulo : Papirus, 1998.

VALLS, Josep Francesc. **Las claves del mercado turístico**. Espanha : Deusto, 1996.

BIBLIOGRAFIA

CHMYZ, Igor. **A ocupação do litoral do estado d Paraná e Santa Catarina por povos ceramistas**. Estudos Brasileiros. Paraná, 1976.

MARTINS, Fernando. Maior sambaqui do Estado tem 4.128 anos. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 3 de junho 1999.